

2/50

José Dias Sancho



Aos homens de Portugal!

(VERSOS)

Separata de «O Sul»

1916

Tipografia «União»
FARO

50

*Foi declarada a guerra entre a Alemanha e Portugal.
E foi o Kaiser que nos lançou a luva. . .*

É este o unico facto que deve existir bem claro na mente e no coração de todo o português. Não discutamos neste momento os actos maus ou bons do ultimo governo, olhemos a situação como uma situação lógica e fatal e encaremos de frente a nossa beligerancia. Ha um só caminho a seguir, caminho nobre e santo, larga estrada de sacrificios e de honra—o do Amor da Pátria.

Todo o individuo que fugir ao peso da mochila nesta hora angustiosa pratica dois crimes enormes—o de lesa-pátria e lesa-civilização.

Limito-me a apreciar os factos como artista. Se logo no início da conflagração eu não tivesse sentido instintivamente a inclinação que sinto para os aliados—inclinação de todo o latino de sangue nesta guerra que começou por rivalidades comerciais e que se vem afirmando uma guerra de raça—só bastaria aquela miseravel destruição da Catedral de Reims e o incendio da monumental biblioteca de Louvain para me colocar ao lado de quem a Alemanha, com seu ofensivo ultimatum, nos acaba de pôr decisivamente.

Se publico esta poesia não é porque a julgue de grande valor. . . É simplesmente para contribuir, ainda que de uma forma humilde, para a reacção vigorosa que se ha-de estabelecêr contra todos os que responderem ao apelo da Pátria com condições, e contra essa imprensa impudente que, ainda num momento em que todos os portugueses se deveriam unir incondicionalmente ao exemplo dos dois grandes homens e inimigos políticos dr. Afonso Costa e dr. Antonio José d'Almeida, pretende fazêr a miseravel exploração política e desonrar um paiz que tem uma História muito mais brilhante do que a da Alemanha.

Faro, Março de 1916.

José Dias Sancho



Eu amo o meu paiz embora sobre a terra
Em cada homem veja apenas um irmão.

Bernardo de Passos.

Meu Portugal, meu berço de inocente,
.....
Meu laranjal em flôr sempre odorante
.....
Jardim da Europa á beira do mar plantado!

Pátria! filha do sol das primaveras,
Rica dona de messes e pomares,
Recorda ao mundo ingrato as priscas eras
Em que tu lhe ensinaste a erguêr altares!
Mostra-lhe os esqueletos das galeras
Que foram descobrir mundos e mares.
Se alguém menospresar teu manto pobre
Ri-te do fatuo, que se julga nobre!

Tomaz Ribeiro.

Esta é a ditosa Pátria minha amada!

Luiz de Camões

E que Pátria! A mais formosa e linda
Que ondas do mar e luz do luar viram ainda.

Guerra Junqueiro.

Aos homens de Portugal!

Partamos para a guerra—a Honra assim o manda.
Partamos para a guerra—a Patria assim o quer!
A guerra é bem cruel, a guerra é bem nefanda,
Mas lançam-nos a ela—e havemos de vencer!

O Povo Português, pequeno e desprezado
No seu passado tem uma brilhante historia...
Outrora Portugal já no mundo deu brado,
E agora Portugal não mancha a sua Gloria!

Ó exercito alemão 'stá bem disciplinado,
Na arte de matar... confesso... está perfeito,
Mas o Mundo não é p'la força conquistado,
Será por quem respeite, um dia, o seu Direito.

Homens de Portugal! Vós, que ides caminhar
Dentro em breve, tambem, p'ra os campos da batalha!
Homens de Portugal! Vós, que ides afrontar
No campo da peleja a furia da metralha!

Ouvide a minha vós!... Que nesta hora augusta
Não falte o Amôr da Patria e exemplos de coragem!
Oh!, eu sei, eu bem sei, quanto a partida custa,
Que é longa, que é, talvez, eterna esta viagem...

Eu sei que Mães e Irmãs (pois vós tende-as de certo)
Na cruel despedida, enfim, hão de chorar!
Eu sei... muitos de vós, inda n'um passo incerto
Vos voltareis na estrada ouvindo-as soluçar.

Homens de Portugal! Eu sei ainda mais...
Que n'um beijo final, que a vossa alma encerra,
Toda lavada em pranto, Aquela a quem amais,
Ha-de abraçar-vos louca e amaldiçoar a guerra!

Embora! N'um sorriso, a afugentar a Dôr,
Se bem que a Dôr vos 'steja o peito a lacerar,
Direis, a enternecer:—Não chores, meu amôr,
Se eu parto hoje p'ra guerra em breve hei de voltar!

Oh, sim, heis de voltar! Unidos ao Dever,
Tudo sacrificaes nobilitando a Historia.
Latinos, tambem nós havemos de vencer...
Depois, heis de voltar, mas doirados de gloria!

Então Mães e Irmãs, e ardentes Namoradas,
N'um dia cheio de sol alegre e festival,
Irão todas em bando a esp'rar-vos nas estradas,
A erguer todas comvosco um viva a Portugal!



Trabalhos do autôr:

A Ceia dos Cábulas (*paròdia à Ceia dos Cardiais*)

Canções d'amôr (*colecção de lyricas*)